



Ministério da Agricultura do Abastecimento e Reforma Agrária
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
Centro Nacional de Pesquisa de Uva e Vinho - CNPUV
Rua Livramento, 515 . Tel.: (054) 451-2144
Fax (054) 451-2792 - Telex: (543) 603
Caixa Postal 130 95700-000 - Bento Gonçalves - RS.

ISSN 0102 - 9975

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 12, mar./93, p.1-3

DESCRIÇÃO E RECOMENDAÇÕES DE MANEJO DA FUSARIOSE DA VIDEIRA (*Fusarium oxysporum* f. sp. *herbemontis*)

Rosa Maria Valdebenito Sanhueza¹

Olavo Roberto Sônego²

A fusariose da videira é uma doença causada pelo fungo *Fusarium oxysporum* f. sp. *herbemontis*, e vem causando crescentes perdas em vinhedos das regiões vitícolas do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Na região da Serra Gaúcha os primeiros sintomas da doença foram observados na cultivar Herbemont, em 1940. Os principais fatores que têm contribuído para o aumento de plantas contaminadas são: a falta de informações do agricultor a respeito das características desta doença, a possível utilização de mudas e/ou material vegetativo contaminado, e a grande adaptação do *Fusarium* às condições onde a videira é cultivada.

O patógeno responsável pela doença é um fungo de solo que possui diversos tipos de estruturas de multiplicação e infecção, tais como os macro e microconídios e os clamidosporos, que são estruturas de resistência, responsáveis por sua permanência por longos períodos nos solos afetados, mesmo sem a presença da videira.

O fungo inicia a infecção através das raízes, com ou sem ferimentos, coloniza o sistema vascular e promove a obstrução dos vasos. Desta forma, o patógeno pode distribuir-se internamente em toda a planta, através do crescimento do micélio, e da produção de conídios que são transportados pela corrente transpiratória.

O sintoma da infecção é observado na parte interna da planta, pelo escurecimento do sistema vascular, que poderá estender-se da raiz até os ramos.

¹ Eng^o Agr^o.Ph.D., EMBRAPA-CNPFT Campo Experimental de Vacaria, Caixa Postal 177, 95200-000 - Vacaria, RS.

² Eng^o Agr^o, M.Sc., EMBRAPA-Centro Nacional de Pesquisa de Uva e Vinho (CNPUV), Caixa Postal 130 - 95700-000 - Bento Gonçalves, RS.

CT/12, CNPUV, mar./93, p.2

Os sintomas reflexos da doença são característicos de declínio e murcha, e podem ser observados nos ramos, folhas e frutos. Assim, na primavera, as plantas com sintomas iniciais apresentam retardamento da brotação, redução do vigor dos ramos e folhas pequenas com necrose marginal.

No verão a doença pode manifestar-se de forma aguda, isto é, após seu desenvolvimento normal, subitamente as folhas tornam-se amareladas, murcham, secam e se desprendem da planta. Os cachos podem também murchar, mas permanecem aderidos aos ramos. Em infecções menos severas os sintomas são observados num ramo ou parte da planta, e a morte pode ocorrer após um ou mais ciclos vegetativos.

A distribuição do *Fusarium* entre plantas no vinhedo pode ocorrer pelo contato das raízes de plantas doentes e sadias, pelo movimento do solo contaminado através do escoamento da água da chuva, pela utilização de implementos agrícolas e ferramentas, como a tesoura de poda, e pelo efeito do vento, que pode carregar o fungo ou partículas de solo contaminadas. As matrizes doentes, que produzem estacas portadoras do fungo, tornam-se o mais importante meio de disseminação do patógeno a longas distâncias, introduzindo-o em áreas não contaminadas (Figura 1).

Resultados de estudos realizados recentemente no Centro Nacional de Pesquisa de Uva e Vinho demonstraram que o fungo contamina, também, o engajo dos cachos da uva colhida em plantas doentes, não sendo recomendável a prática de colocação deste material no parreiral, pois estará proporcionando a introdução do fungo no local.

O controle da doença é fundamentado na resistência varietal e em práticas culturais que visem, principalmente, evitar a instalação do patógeno no vinhedo. Essas práticas compreendem uma adubação equilibrada, uso de material vegetativo sadio e variedades menos suscetíveis como Isabel e os porta-enxertos Paulsen 1103, R99 e Rupestris du Lot.

Quando a doença já está instalada no vinhedo, recomenda-se: erradicar as plantas doentes, retirando-se o máximo de raízes, e queimá-las; controlar a erosão e isolar a área contaminada; evitar danos às raízes; e, desinfetar as ferramentas após o uso em áreas contaminadas. A utilização de calcário (2 kg/m^2) tem-se mostrado eficiente na redução da incidência e severidade da doença causada por *Fusarium oxysporum*, em outras culturas.

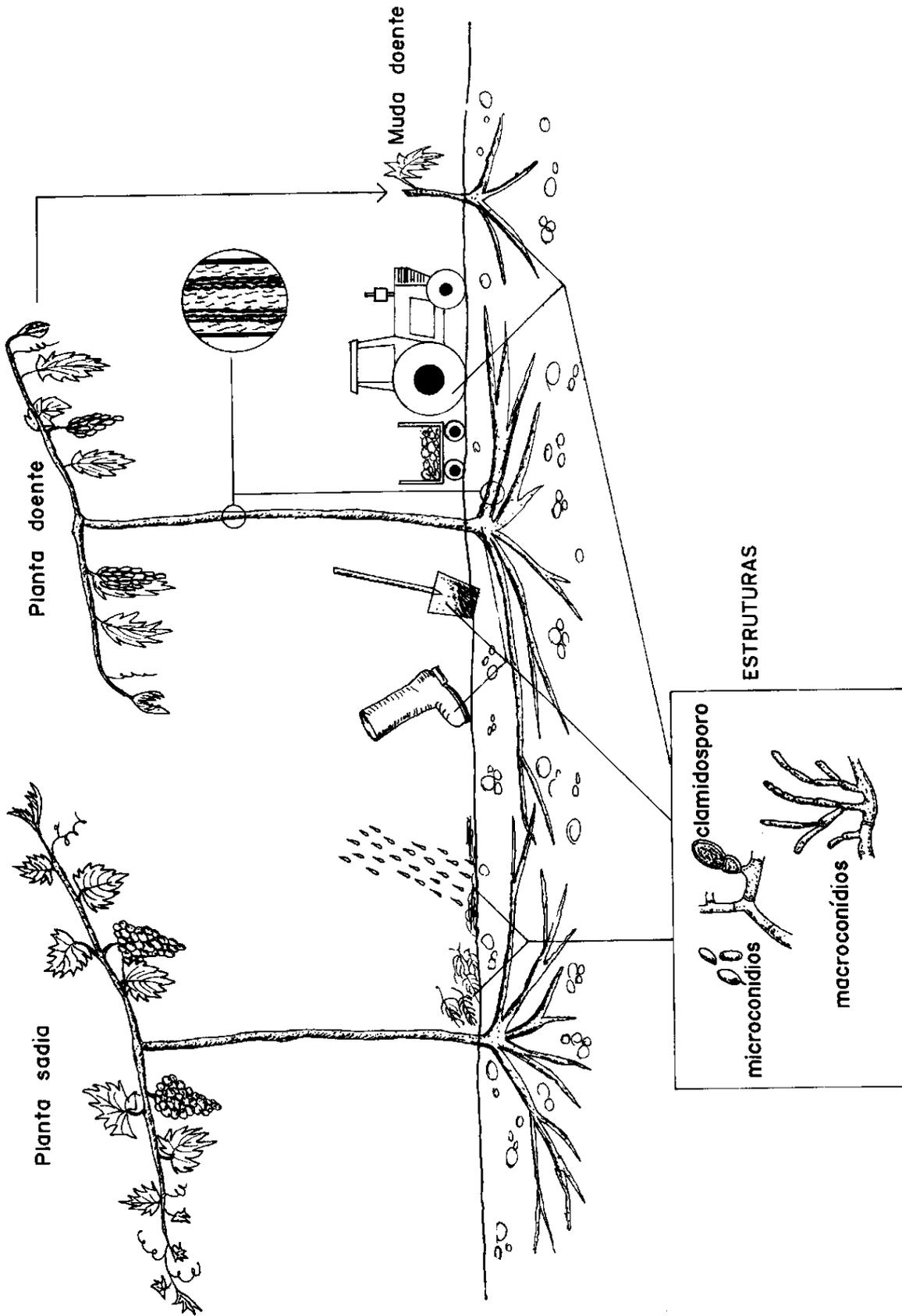


Figura 1. Formas de contaminação das videiras com *Fusarium oxysporum* f. sp. *herbemontis*; estruturas de *Fusarium* que podem iniciar a infecção